



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**IRAN JEFFERSON FIRMINO DE ANDRADE**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BANCOS DIGITAIS E DOS  
BANCOS TRADICIONAIS**

**JOÃO PESSOA  
2019**

**IRAN JEFFERSON FIRMINO DE ANDRADE**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BANCOS DIGITAIS E DOS  
BANCOS TRADICIONAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Dr. Moises Araújo Almeida

**JOÃO PESSOA  
2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A553a Andrade, Iran Jefferson Firmino de.

Avaliação de desempenho financeiro dos bancos digitais  
e dos bancos tradicionais / Iran Jefferson Firmino de  
Andrade. - João Pessoa, 2019.

37 f.

Orientação: Moisés Araújo Almeida.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Bancos tradicionais. 2. Bancos digitais. 3. Índices  
financeiros. I. Almeida, Moisés Araújo. II. Título.

UFPB/BC

**IRAN JEFFERSON FIRMINO DE ANDRADE**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BANCOS DIGITAIS E DOS  
BANCOS TRADICIONAIS**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Presidente: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida  
Instituição: UFPB

  
Membro: Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht  
Instituição: UFPB

  
Membro: Prof.(a) Dr.(a) Adriana Fernandes de Vasconcelos  
Instituição: UFPB

João Pessoa, 17 de setembro de 2019.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha esposa, Aline Silva, aos meus pais, Ivanilda e João e meu irmão Jefferson por todo apoio em cada momento da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir chegar neste momento, permitindo concluir uma etapa muito importante da minha vida.

Agradeço a minha esposa Aline Silva pelo apoio em todos os momentos e por sempre acreditar em mim. Aos meus pais Ivanilda Firmino e João Soares pelo incentivo e apoio e ao meu irmão Jefferson Firmino.

Minha gratidão aos amigos Raianny Dantas e Ramon Elson, muito obrigado pelo apoio.

Meus agradecimentos ao escritório de contabilidade Procontábil, na qual o contador Clebber de Oliveira e Cleiton Leandro me proporcionaram muitos ensinamentos durante os últimos 4 anos, agradeço imensamente por todo o conhecimento adquirido.

O meu muito obrigado a professora Adriana Vasconcelos, pelos conselhos e palavras de motivação durante todo o curso.

Ao Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida, pela paciência, atenção e dedicação durante o processo de elaboração deste trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“O insucesso é apenas uma oportunidade  
para recomeçar com mais Inteligência.”

Henry Ford

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o desempenho e eficiência dos bancos digitais e tradicionais no Brasil, entre os anos de 2014 e 2018. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, com a utilização de dados secundários. A amostra foi composta por 18 bancos tradicionais e 4 bancos digitais. A coleta de dados foi efetuada no sistema IF-data, situada no *site* do Banco Central do Brasil. A análise dos dados foi efetuada com a utilização de estatística descritiva. Os resultados apontam que os bancos digitais tem melhores resultados em comparação com os bancos tradicionais no Índice de Eficiência Operacional em todos os anos estudados. Os bancos digitais conseguiram melhores resultados do ROA nos anos de 2015 e 2017 e um melhor resultado no índice da Margem Líquida no ano de 2017. Na análise das receitas dos bancos digitais, teve por resultado uma prevalência das Rendias de Operações de Crédito e Rendias de Títulos e Valores Mobiliários, concluindo-se também a existência de uma baixa arrecadação de taxas de serviços bancários, apontando assim, que os bancos digitais tem um modelo de negócio pouco voltado para a cobrança de tarifas bancárias.

**Palavras-chave:** Bancos Tradicionais. Bancos digitais. Índices Financeiros.



## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the performance and efficiency of digital and traditional banks in Brazil, between 2014 and 2018. This is a descriptive research, quantitative in nature, using secondary data. The sample consisted of 18 traditional banks and 4 digital banks. Data collection was performed in the IF-data system, located on the Central Bank of Brazil website. Data analysis was performed using descriptive statistics. The results show that digital banks have better results compared to traditional banks in the Operational Efficiency Index in all the studied years. Digital banks achieved better ROA results in 2015 and 2017 and a better result in the Net Margin index in 2017. In the analysis of digital banks revenues, this resulted in a prevalence of Credit Operations Income and Securities Income. Securities, also concluding that there is a low collection of banking fees, thus pointing out that digital banks have a business model with little focus on charging bank fees.

**Keywords:** Traditional Banks. Digital Banks. Financial Indexes.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIPAG	Associação Brasileira de Instituições de Pagamentos e <i>Fintechs</i>
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BACEN	Banco Central do Brasil
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNSP	Conselho Nacional de Seguros Privados
CNPC	Conselho Nacional de Previdência Complementar
COSIF	Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
IEO	Índice de Eficiência Operacional
ML	Margem Líquida
MEI	Micro Empreendedor Individual
PREVIC	Superintendência Nacional de Previdência Complementar
ROA	Retorno Sobre o Ativo
ROE	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Radar FintechLab.....	18
Figura 2 - Retrospectiva 2017 Brasil .....	19
Gráfico 1 - Crescimento dos Canais Digitais (em bilhões de transações) .....	16
Gráfico 2 - Índice de Eficiência Operacional dos anos de 2014 a 2018 .....	25
Gráfico 3 – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.....	26
Gráfico 4 - Retorno sobre o ativo total.....	27
Gráfico 5 - Margem Líquida.....	28
Gráfico 6 - Composição das receitas Banco Inter S.A .....	29
Gráfico 7 - Composição das receitas do Banco Modal S.A.....	30
Gráfico 8 - Composição das receitas do Banco Original S.A .....	31
Gráfico 9- Composição das receitas do Banco Sofisa S.A.....	32
Quadro 1 - Índices de Rentabilidade .....	21

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação das Receitas de Intermediação Financeira .....	24
Tabela 2 - Classificação de Outras Receitas Operacionais .....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	<b>Objetivo Geral</b>	13
1.2.2	<b>Objetivos Específicos</b>	14
1.3	JUSTIFICATIVA	14
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>15</b>
2.1	SISTEMA BANCÁRIO	15
2.2	BANCO DIGITAL	16
2.2.1	<b>Surgimento das <i>Fintechs</i></b>	17
2.2.2	<b>Regulação das <i>Fintechs</i></b>	19
2.3	INDICADORES DE DESEMPENHO	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>22</b>
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	22
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA	22
3.3	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	23
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>25</b>
4.1	ÍNDICE DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL	25
4.2	RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26
4.3	RETORNO SOBRE ATIVO	27
4.4	MARGEM LÍQUIDA	28
4.5	ANÁLISE DAS RECEITAS DOS BANCOS DIGITAIS	28
4.5.1	<b>Banco Inter S.A</b>	29
4.5.2	<b>Banco Modal S.A</b>	30
4.5.3	<b>Banco Original S.A</b>	30
4.5.4	<b>Banco Sofisa S.A</b>	31
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>33</b>
	REFERÊNCIAS	34

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os bancos já existem há mais de 200 anos, pois, exatamente em 12 de outubro de 1808 começou a funcionar a primeira instituição bancária, o Banco do Brasil.

Ao longo dos últimos anos, foram percebidas várias mudanças no mercado financeiro no quesito tecnologia, conseqüentemente, grandes transformações tecnológicas aconteceram neste cenário.

Em um conceito voltado para a economia monetária, segundo Assaf Neto (2015) os bancos podem ter basicamente duas funções: a realização do mecanismo de pagamento e a transferência de recursos de agentes superavitários para agentes deficitários.

O mercado financeiro vem se transformando rapidamente, pois, em pesquisa publicada pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) em 2017, na qual evidencia que mais da metade das transações financeiras efetuadas no Brasil são realizadas por meios digitais. De 2015 para 2016, o número de transações bancárias passou de 55,7 bilhões para 65 bilhões.

Segundo pesquisa da Febraban (2018) sobre tecnologia bancária, mais de 1,6 milhão de contas bancárias foram abertas por *mobile bank* em 2017 no Brasil. Rolli (2017) ressalta que ao menos 940 mil clientes já fazem transações bancárias por meio de contas totalmente digitais.

Os bancos aumentaram o investimento em Tecnologia da Informação, investindo em serviços bancários digitais, até mesmo investindo em aceleradores e inovações tecnológicas, conforme afirma a consultoria Ernst & Young (2015).

O surgimento de novas empresas no mercado financeiro bancário vem movimentando o setor financeiro de maneira bastante significativa. “São as *fintechs*, empresas *startups* que oferecem produtos e serviços financeiros (“*fin*” financeiro) e possuem alto nível de tecnologia (“*tech*” de tecnologia)”, (BARBOSA, 2018, p. 15).

Lacasse *et al* (2016) conceitua as *fintechs* como empresas que usam plataformas digitais com foco em serviços financeiros, geralmente atuando de forma oposta às empresas mais tradicionais no mesmo setor.

As *fintechs* representam uma concorrência aos bancos já estabelecidos, essas empresas usam uma combinação de tecnologia centrada no consumidor,

reduzindo custos e ocupando espaço no mercado de rivais já consolidados (CURRENCYCLOUD, 2016).

Portanto, torna-se importante uma pesquisa sobre bancos digitais devido a importância deste tipo de empresa no cenário financeiro nacional.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Nos últimos anos o aumento da tecnologia tem gerado impacto positivo em todos os setores do mercado. A cada dia as empresas estão em busca de meios que possam gerar mais lucros e oferecer maior comodidade aos seus clientes, se colocando de maneira assertiva no mundo dos negócios.

Dentro desta perspectiva, cita-se o crescimento de bancos digitais que são iniciativas que aliam tecnologia e serviços financeiros trazendo inovações para pessoas e empresas. Isso se reflete em: melhores jornadas de utilização de produtos e serviços que trazem melhores experiências de uso; geração de inteligência a partir de volumes inimagináveis de dados e do conhecimento coletivo para otimizar as decisões; e integração dos diferentes elos do mercado de maneira muito mais eficiente, com menos falhas operacionais, aumentando a velocidade de transações e reduzindo custos (FINTECHLAB, 2016).

Dito isso, este trabalho busca responder à seguinte questão de pesquisa:

**Qual a diferença entre os bancos digitais e tradicionais no que diz respeito ao desempenho financeiro?**

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos da pesquisa, que foram classificados em geral e específicos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

A pesquisa tem por objetivo geral verificar qual a diferença entre os bancos digitais e tradicionais no que diz respeito ao desempenho financeiro, entre os anos de 2014 a 2018.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Avaliar o Índice de Eficiência Operacional dos bancos digitais em comparação com os bancos tradicionais;
- b) Analisar os indicadores de rentabilidade Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Retorno Sobre o Ativo e Margem Líquida dos bancos digitais em comparação com os bancos tradicionais;
- c) Analisar a composição das receitas dos bancos digitais.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Assaf Neto (2015) afirma que é importante entender os indicadores de avaliação, pois eles informam potenciais pontos fortes e frágeis da instituição, despertando a atenção do analista para pontos que necessitem avaliação.

O presente estudo se assemelha ao de Stefanello, Freitas e Staduto (2004) que trata da avaliação de desempenho financeiro dos bancos cooperativos no Brasil, entretanto, esta pesquisa avança para o estudo dos bancos digitais.

Périco, Rebelatto e Santana (2008), após analisar as doze maiores organizações bancárias comerciais, para verificar se as mesmas são eficientes no que diz respeito à utilização dos seus recursos, concluíram que a grandeza de um banco não é determinante para atribuir a eficiência de cada um deles.

Diante do exposto, essa pesquisa justifica-se em três aspectos: (1) a motivação pessoal deu-se para uma tentativa de uma maior disseminação de informações relacionadas a esse novo segmento no mercado; (2) a motivação social compreende o fato que poucas pessoas conhecem os bancos digitais, e, com isso, perdem a oportunidade de usufruir de serviços mais baratos e com uma maior qualidade e comodidade; e por fim, (3) o aspecto científico, pelo qual se espera contribuir com este estudo para futuras linhas de pesquisa nesta área, que ainda não usufrui de um número considerável de trabalhos científicos, estimulando para que novos trabalhos sejam feitos.

Portanto, as Fintechs são muito importantes para o mercado brasileiro, pois, otimizam os processos financeiros, são menos burocráticas e buscam oferecer serviços com mais qualidade para os consumidores.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O objetivo deste capítulo é realizar a revisão de literatura abordando os seguintes assuntos: sistema bancário; banco digital, surgimento das *fintechs*, Regulação das Fintechs e indicadores de desempenho.

### 2.1 SISTEMA BANCÁRIO

Define-se o sistema financeiro de um país como um conjunto de instituições, instrumentos e mercados agrupados de forma harmônica, com a finalidade de canalizar a poupança das unidades superavitárias até o investimento demandado pelas deficitárias (PINHEIRO, 2016).

O Sistema Financeiro Nacional pode ser dividido em órgãos normativos, entidades supervisoras e operadoras.

Os órgãos normativos são compostos por instituições que têm o papel de definir regras para um bom funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Ele é composto pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC).

As entidades supervisoras trabalham para que os cidadãos e os integrantes do sistema financeiro sigam regras definidas pelos órgãos normativos, são eles: Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC).

Os operadores são as instituições que lidam diretamente com o público, atuando como intermediário financeiro, são elas: bancos e caixas econômicas, administradoras de consórcios, bolsas de valores, seguradoras e resseguradores, fundos de pensão, cooperativas de crédito, corretoras e distribuidoras, bolsa de mercadorias e futuros, entidades abertas de previdência, instituições de pagamento, demais instituições não bancárias e sociedades de capitalização.

O setor bancário é muito importante para a economia de um país. Segundo Casagrande (2017, p. 25), “além do desempenho dos bancos serem reflexos da economia, também operacionaliza medidas regulatórias do governo, que cumprem agenda governamental e muitas vezes colocam em prática suas políticas”.

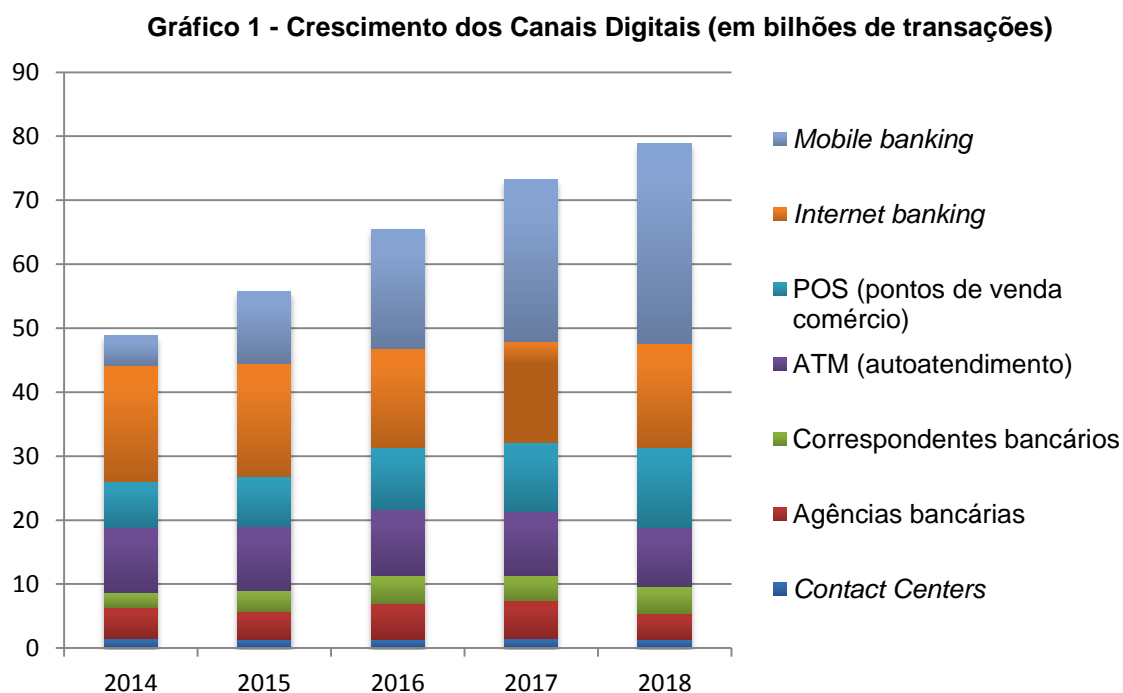
## 2.2 BANCO DIGITAL

Os bancos digitais surgiram trazendo consigo tecnologia, transparência e desburocratização.

A busca pela transformação e inovação tecnológica nos bancos vem crescendo nos últimos anos. Cada vez mais os usuários estão utilizando os serviços bancários sem necessitar comparecer a uma agência física.

O gráfico 1 demonstra o uso dos canais digitais entre os anos de 2014 e 2018. Observa-se um crescimento cada vez maior durante os anos, mostrando uma maior confiança nos canais digitais.

As transações com movimentação financeira por meio do *mobile banking* aumentou de 35% em 2017 para 40% em 2018, segundo dados apurados pela FEBRABAN (2019).



Fonte: FEBRABAN (2018)

Os bancos digitais apresentam um serviço exclusivamente *online*, sem necessidade de um serviço presencial, e, muitas vezes isentando o cliente de taxas bancárias que são cobradas pelos bancos tradicionais, atraindo um grande público consumidor para este tipo de atividade.

A facilidade da utilização dos serviços, a desburocratização e a rapidez são fatores importantes, conseqüentemente, mais usuários são atraídos. Diferente dos bancos tradicionais nos quais é permitido tanto utilizar a plataforma *online* como presencial, os bancos digitais oferecem serviços bancários totalmente à distância (JACOBSEN, 2018).

Portanto, os bancos digitais surgem realizando serviços exclusivamente por meio eletrônico, sem a necessidade de agências bancárias e contato físico com o cliente. Fato este que tem atraído muitos clientes, pois, segundo dados divulgados pelo BACEN (2019), o Banco Inter S.A possui 2 milhões de correntistas no primeiro trimestre de 2019, números estes relevantes, tendo em vista que este resultado é 3,6 vezes maior que no primeiro trimestre de 2018.

### **2.2.1 Surgimento das *Fintechs***

A crise financeira de 2008 afetou países da Europa e Estados Unidos, aumentando o descrédito da população no sistema financeiro, acarretando uma série de iniciativas empreendedoras no setor financeiro, denominando assim a chamada Revolução *Fintech* (FINTECHLAB, 2017).

*Fintech* é uma denominação originária das palavras em inglês *financial* e *technology*, portanto, são tipos de empresas que prestam serviços financeiros conjuntamente com o uso da tecnologia.

No que diz respeito ao investimento neste tipo de negócio, de acordo com Accenture (2015), foi constatado que o investimento em *fintechs* cresceu mais de 75%, alcançando a marca de 22,3 bilhões de dólares no mundo inteiro. De acordo com Drummer *et al* (2016), já existiam mais de 12.000 *Fintechs* em todo o mundo, no ano de 2016.

Corroborando com estas informações, de acordo com *FintechLab* (2017) iniciativas *fintech* estão presentes em várias áreas de prestação de serviços financeiros, facilitando serviços como obtenção de crédito, pagamentos, investimentos, dentre vários serviços. O uso da tecnologia permite a redução de custos e oferece um serviço mais ágil e satisfatório.

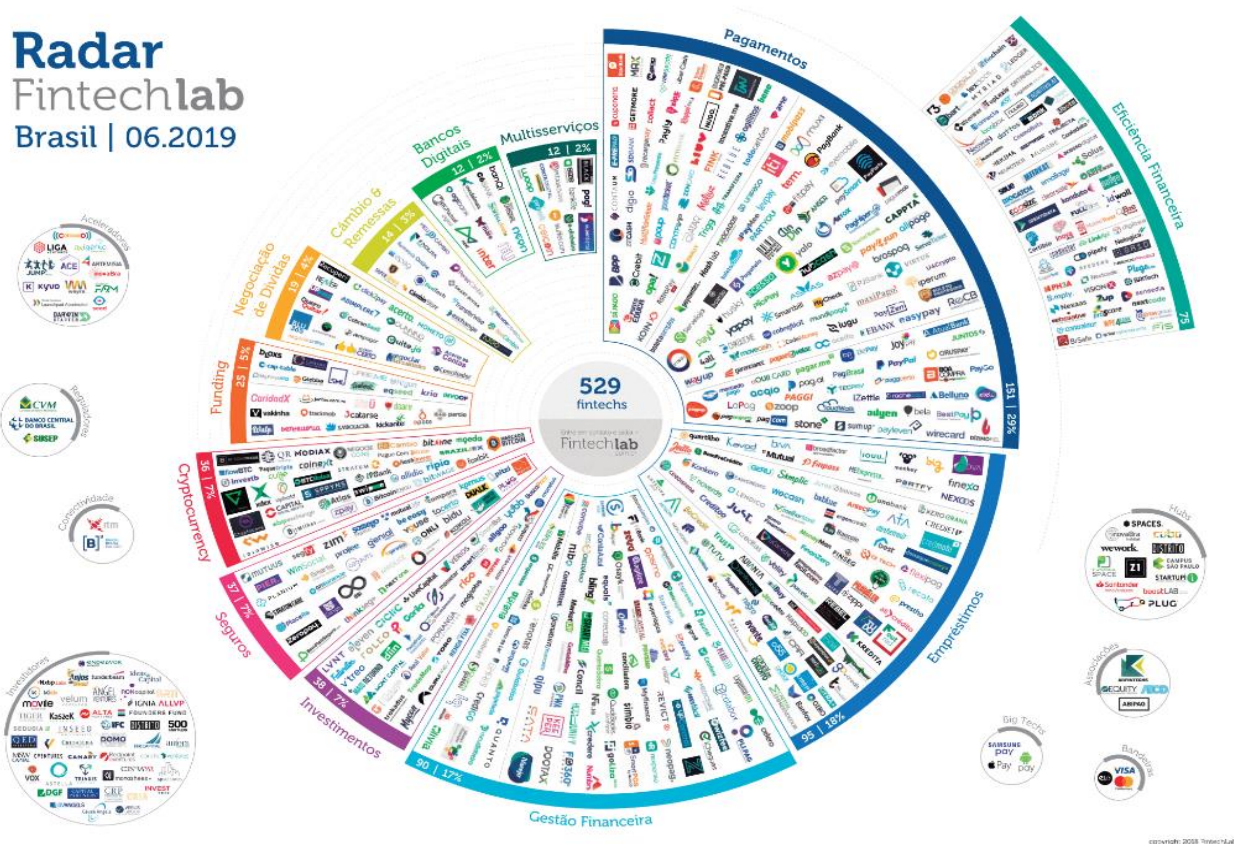
Essas empresas buscam um nicho de mercado mais segmentado, ou seja, clientes não satisfeitos, ou que de certa forma não conseguem obter crédito pessoal

ou para seu negócio. Este tipo de segmento no mercado financeiro vem atraindo uma série de investidores e clientes.

No Brasil, segundo dados apurados até junho de 2019, existem mais de 529 *fintechs* em diversos segmentos, como por exemplo, pagamentos, empréstimos, seguros, gestão financeira.

A figura 1 a seguir mostra um panorama levantado pela consultoria *Fintech Lab* em junho de 2019.

Figura 1 - Radar FintechLab



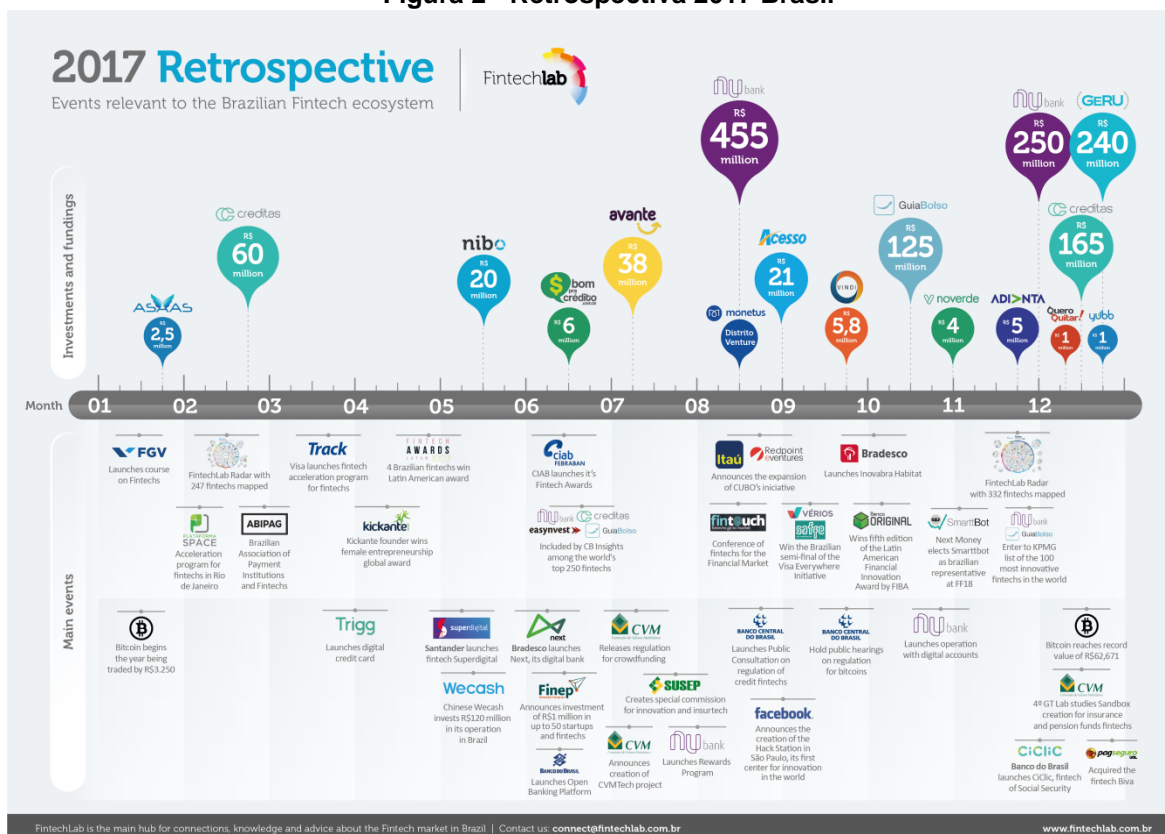
Fonte: Adaptado de *FintechLab* – Radar (2019)

O levantamento feito entre agosto de 2018 e junho de 2019 mostra que houve um crescimento de 31%, passando de 404 para 529 *fintechs* no Brasil, portanto, um crescimento rápido no setor.

Dados também elaborados pelo *FintechLab* mostram que o setor de pagamentos continua na liderança isolada, com 151 *fintechs*, ocorrendo um aumento de 43% em relação ao ano de 2018. Portanto, este setor saltou dos 26% que possuía no ano de 2018 em termos de participação no total de *Fintechs* para 29% na edição atual.

A figura 2, também elaborada pela consultoria *FintechLab*, é um infográfico no qual é apresentado investimentos, lançamentos, premiações e principais acontecimentos no cenário das *fintechs* no Brasil no ano de 2017.

Figura 2 - Retrospectiva 2017 Brasil



Fonte: *FintechLab* Retrospectiva (2017)

Alguns dos principais eventos ocorridos em 2017 por esta retrospectiva abordada a seguir são, por exemplo: a criação da Associação Brasileira de Instituições de Pagamentos e *Fintechs* (ABIPAG), a realização de audiências públicas pelo Banco Central sobre regulamentação das *fintechs* de crédito.

Portanto, o segmento *fintech* alcançou no Brasil no ano de 2017 uma grande dimensão, conforme demonstrado na figura 2. Destaca-se uma maior movimentação em 2017 dos bancos relacionado a tecnologia, como por exemplo o Santander lançando a *fintech* SuperDigital, o Bradesco lançando seu Banco Digital o Next e o Banco do Brasil que lançou o Ciclic que atua no setor previdenciário.

## 2.2.2 Regulação das Fintechs

No ano de 2016, o Banco Central do Brasil publicou a Resolução n. 4.697 de 27 de novembro de 2018, a qual dispõe sobre a abertura e o encerramento das contas de depósitos por meio eletrônico, ocasionando um avanço e facilitando vários procedimentos para o cliente.

Por meio da Resolução n. 4.630, de 25 de janeiro de 2018, o Banco Central permitiu a abertura e o encerramento de contas bancárias digitais para o MEI (Micro Empreendedor Individual).

Em relação às contas e aos bancos digitais, as seguintes resoluções tem um papel importante, são elas: Resolução n. 4.474, de 31 de março de 2016, dispõe sobre a digitalização e a gestão de documentos digitalizados relativos às operações e às transações realizadas pelas instituições financeiras.

Resolução n. 4.479, de 25 de abril de 2016, determina as situações em que poderão ser oferecidos canais de atendimento exclusivamente eletrônicos e a resolução n. 4.658, de 25 de abril de 2018, dispõe sobre a política de segurança cibernética e sobre os requisitos para a contratação de serviços de processamento e armazenamento de dados e de computação em nuvem a serem observados pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### 2.3 INDICADORES DE DESEMPENHO

Bressan (2007) afirma que o retorno sobre o patrimônio líquido trata-se de um indicador de fácil compreensão, sendo um índice utilizado pelos bancos para a mensuração dos seus resultados ocorrendo um detalhamento nas notas explicativas.

O retorno sobre o investimento total é conceituado, conforme Assaf Neto (2015, p. 341) como “uma medida de eficiência influenciada principalmente pela qualidade do gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos”.

O Retorno Sobre o Ativo Total, segundo Gitman (2010), é um índice que mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir de ativos disponíveis. Portanto, quanto mais elevado o retorno sobre o ativo total, melhor.

O índice de eficiência operacional relaciona despesas operacionais em relação à receita de intermediação financeira. Assaf Neto (2015) afirma que quanto

menor se apresentar o índice, mais elevada é a produtividade, demonstrando que o banco necessita de uma menor estrutura operacional para manter suas atividades.

No quadro 1 detalham os índices, com sua fórmula e interpretação de cada um deles.

**Quadro 1 - Índices de Rentabilidade**

Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Índice de Eficiência Operacional (IEO)	$IEO = \frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receitas de Intermédiação Financeira}} \times 100$	Relaciona as despesas operacionais da instituição com a receita de intermediação financeira	Quanto menor melhor
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido (Médio)}} \times 100$	Indica a rentabilidade do negócio, fornecendo informações do ganho percentual auferido pelos proprietários como consequência das margens de lucro	Quanto maior melhor
Retorno Sobre o Ativo (ROA)	$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total (Médio)}} \times 100$	Este índice exprime os resultados das oportunidades de negócio acionadas pelo banco	Quanto maior melhor
Margem Líquida (ML)	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receitas de Intermédiação Financeira}} \times 100$	Permite avaliar a função básica de intermediação financeira de um banco	Quanto maior melhor

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2015)

Segundo Assaf Neto (2015 p. 341), a Margem Líquida é formada pelos vários resultados da gestão dos ativos e passivos dos bancos (taxas, prazos, receitas e despesas), permitindo avaliar a função básica de intermediação financeira de um banco.

O índice da Lucratividade dos Ativos é a relação entre as receitas de intermediação financeira relacionadas com o ativo total do banco. O resultado mostrará em porcentagem o total investido que se transformou em receitas financeiras.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentadas a tipologia da pesquisa, universo e amostra da pesquisa, bem como as informações acerca da coleta e da análise dos dados.

#### 3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva. Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva tem a finalidade de identificar relações entre variáveis. Já Prodanov e Freitas (2013) afirmam que uma pesquisa é descritiva quando o pesquisador analisar, classificar e interpretar os fatos observados sem interferir neles.

Em relação aos procedimentos se caracteriza como documental, utilizando dados secundários disponibilizados pelas instituições financeiras ao BACEN.

Quanto à abordagem a pesquisa é de caráter quantitativo, pois conforme Marion, Dias e Traldi (2010) neste tipo de abordagem o pesquisador registra, analisa, reúne dados numéricos por meio de correlações estatísticas e probabilísticas.

#### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para execução da análise, faz-se necessário definir qual critério foi utilizado para seleção da amostra. Utilizou-se para a amostra dos bancos tradicionais as instituições que estão listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), sendo eles comerciais, bancos múltiplos com carteira comercial, com controle público e privado, com dados selecionados entre os anos de 2014 a 2018.

Os bancos tradicionais estudados são: Caixa Econômica Federal, Banco ABC Brasil S.A, Banco da Amazônia S.A, Banco Pan S.A, Banco do Estado do Sergipe S.A, Banestes S.A Banco do Estado do Espírito Santo, Banco do Estado do Pará S.A, Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A, Banco Bradesco S.A, Banco do Brasil S.A, Banco BTG Pactual S.A, Banco Indusval S.A, Itaú Unibanco S.A, Banco Mercantil Do Brasil S.A, Banco do Nordeste do Brasil S.A, Banco Pine S.A, Banco Santander (Brasil) S.A, BRB – Banco de Brasília S.A.

Foi incluída na amostra para o grupo dos bancos tradicionais a Caixa Econômica Federal, devido a sua importância no cenário econômico brasileiro.



O banco BRB – Banco de Brasília fez parte da amostra nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017, contudo, não está incluído na análise de 2018, pois os dados das demonstrações financeiras só estão disponíveis até o primeiro semestre de 2018.

Para a amostra dos bancos digitais foram selecionados os bancos que possuem suas demonstrações financeiras disponíveis na plataforma do BACEN, entre os anos de 2014 a 2018.

Os bancos digitais estudados serão o Banco Inter S.A, Banco Modal S.A, Banco Original S.A e Banco Sofisa S.A.

Foi excluído o banco C6 Bank, pois é uma instituição recente no mercado financeiro, portanto suas informações só existem no portal do BACEN a partir do primeiro trimestre de 2019. O banco Neon não estará na amostra devido à liquidação extrajudicial ocorrida em maio de 2018.

Por fim, o Banco Next pertencente ao Bradesco, por sua vez não estará compondo a amostra, pois suas informações financeiras estão nas demonstrações dos seus conglomerados prudenciais.

### 3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Na presente pesquisa foram utilizados dados extraídos das demonstrações financeiras dos bancos digitais e tradicionais entre os anos de 2014 a 2018, tratados em planilha eletrônica, apurando-se as médias aritméticas dos índices estudados.

A estrutura das demonstrações está de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), sendo extraídos do sistema IF-data, no *site* do Banco Central do Brasil.

Conforme Niyama (2012 p. 20), o objetivo do COSIF é uniformizar os registros, racionalizar a utilização de contas, estabelecer regras, critérios e procedimentos necessários à obtenção e divulgação de dados.

Foram extraídos os relatórios de Ativo, Passivo e Demonstração de Resultado. Para Ativos e Passivos foram utilizados a data base de dezembro de cada ano estudado, pois representa o acumulado do período e para a Demonstração do Resultado foram utilizados os dados de junho e dezembro, pois registram os valores acumulados entre janeiro e junho e entre julho e dezembro, respectivamente.

Segundo informações contidas no *site* do BACEN (2019), as informações constantes disponíveis nos relatórios podem apresentar diferenças em relação aos dados divulgados pela imprensa em atendimento à legislação societária.

Para análise da composição das receitas foram utilizados dados extraídos da Demonstração de Resultado, disponibilizados no sistema IF-data, no *site* do Banco Central do Brasil, separadas por duas categorias: Receitas de Intermediação Financeira e Outras Receitas Operacionais.

Na tabela 1 estão demonstradas as contas que foram utilizadas na categoria das Receitas de Intermediação Financeira, e o seu total corresponde à soma das contas (a1) + (a2) + (a3) + (a4) + (a5) + (a6).

**Tabela 1 - Classificação das Receitas de Intermediação Financeira**

<b>Discriminação</b>
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (a)
Rendas de Operações de Crédito (a1)
Rendas de Operações de Arrendamento Mercantil (a2)
Rendas de Operações com TVM (a3)
Rendas de Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos (a4)
Resultado de Operações de Câmbio (a5)
Rendas de Aplicações Compulsórias (a6)
Fonte: BACEN (2019)

Na tabela 2 estão demonstradas as contas que foram utilizadas na categoria de Outras Receitas Operacionais, e o seu total corresponde a soma dos itens (d1) + (d2) + (d6) + (d7).

**Tabela 2 - Classificação de Outras Receitas Operacionais**

<b>Discriminação</b>
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS (d)
Rendas de Prestação de Serviços (d1)
Rendas de Tarifas Bancárias (d2)
Resultado de Participações (d6)
Outras Receitas Operacionais (d7)
Fonte: BACEN (2019)

Portanto, para análise da composição das receitas dos bancos digitais será utilizada a estrutura do plano de contas do COSIF elencado nas tabelas descritas nesta seção.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

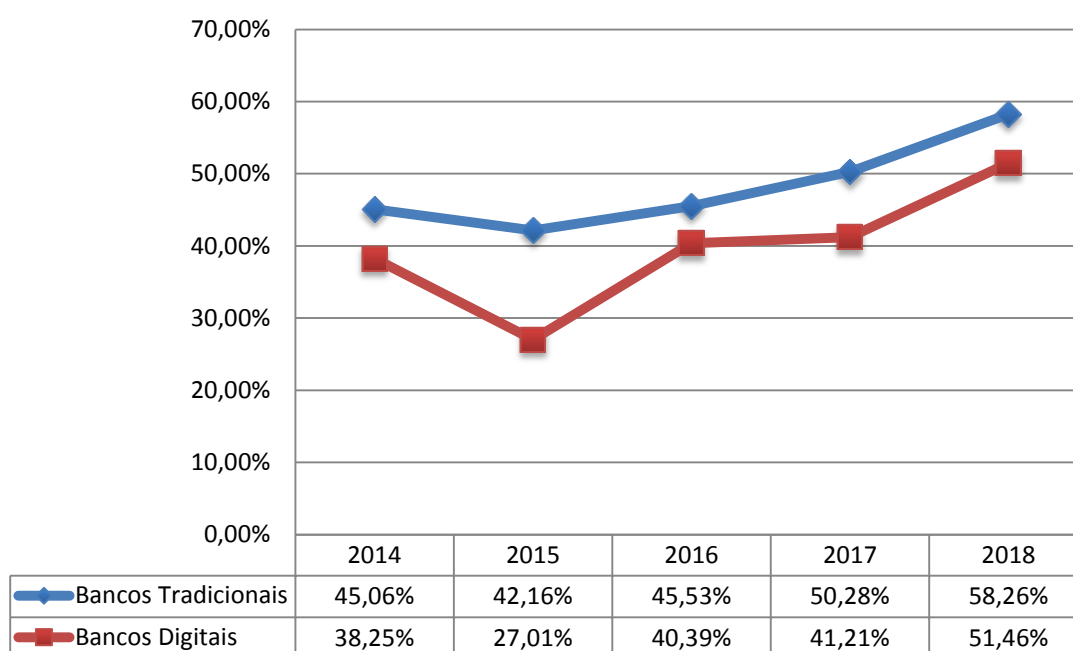
Este capítulo tem por objetivo apresentar os resultados obtidos no *site* do BACEN, que foram disponibilizados pelas instituições financeiras. São apresentados os resultados das análises comparativas do Índice de Eficiência Operacional, Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Retorno Sobre os Ativos.

### 4.1 ÍNDICE DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL

O Índice de Eficiência Operacional relaciona as despesas operacionais com as receitas de intermediação financeira. Quanto menor este índice melhor, pois ele representa o quanto às instituições têm gasto para custear suas operações.

Os resultados obtidos são apresentados no gráfico 2, informando a média do índice de eficiência de ambas as categorias entre 2014 e 2018.

**Gráfico 2 - Índice de Eficiência Operacional dos anos de 2014 a 2018**



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 os bancos digitais se mostraram mais eficientes, apresentando como resultado, 38,25%, 27,01%, 40,39%, 41,21% e 51,46% respectivamente.

Por conseguinte, os bancos tradicionais apresentaram como resultado nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 resultados maiores, 45,06%, 42,16%, 45,53%, 50,28%, 58,26% respectivamente.

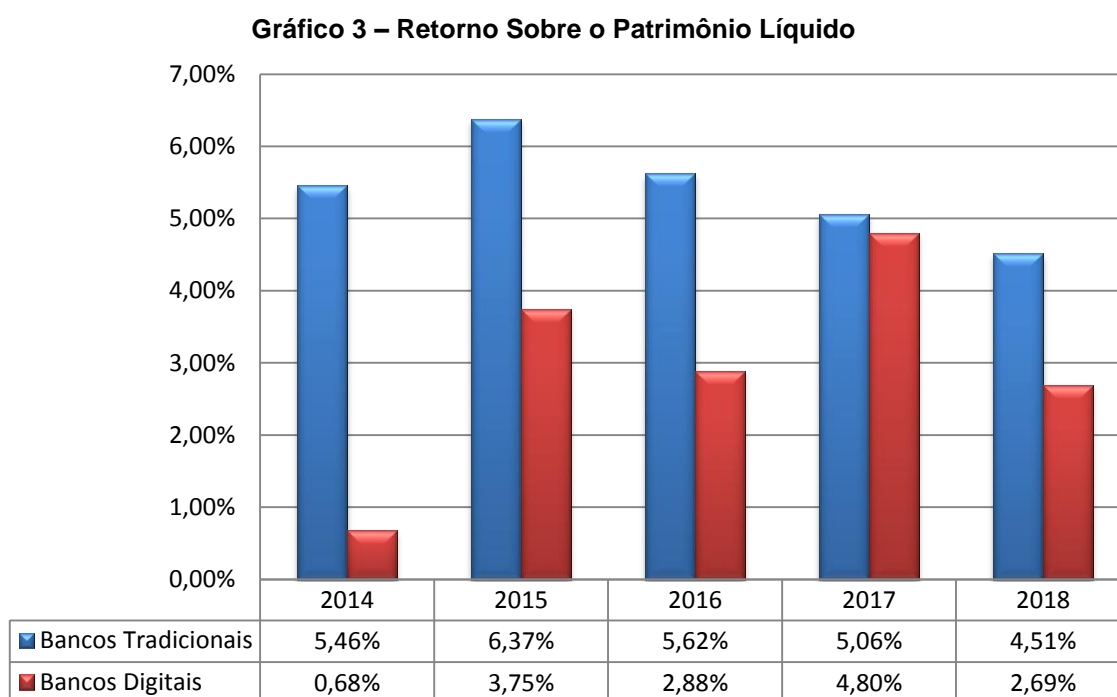
Portanto, em todos os anos estudados os bancos digitais mostraram-se com uma necessidade menor de estrutura operacional para manter suas atividades, sendo estes mais eficientes, pois para interpretação deste índice quanto menor o resultado mais eficiente será a instituição.

## 4.2 RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido é a medida de desempenho de lucro na qual informa se a instituição possibilita retorno ou não para o acionista, ou seja, quanto maior este índice, melhor.

É possível perceber que, em todos os anos estudados, os bancos tradicionais possuem uma maior média de retorno, oscilando entre 5,46% em 2014 e chegando a 4,51% em 2018. Já para os bancos digitais ocorre o melhor resultado em 2015 e 2017, com 3,75% e 4,80% respectivamente.

Os resultados obtidos são apresentados no gráfico 3, informando a média do ROE de ambas as categorias entre 2014 e 2018.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A liderança dos bancos tradicionais em todos os anos neste índice, deve-se ao fato dos bancos tradicionais deterem um lucro superior em relação aos bancos

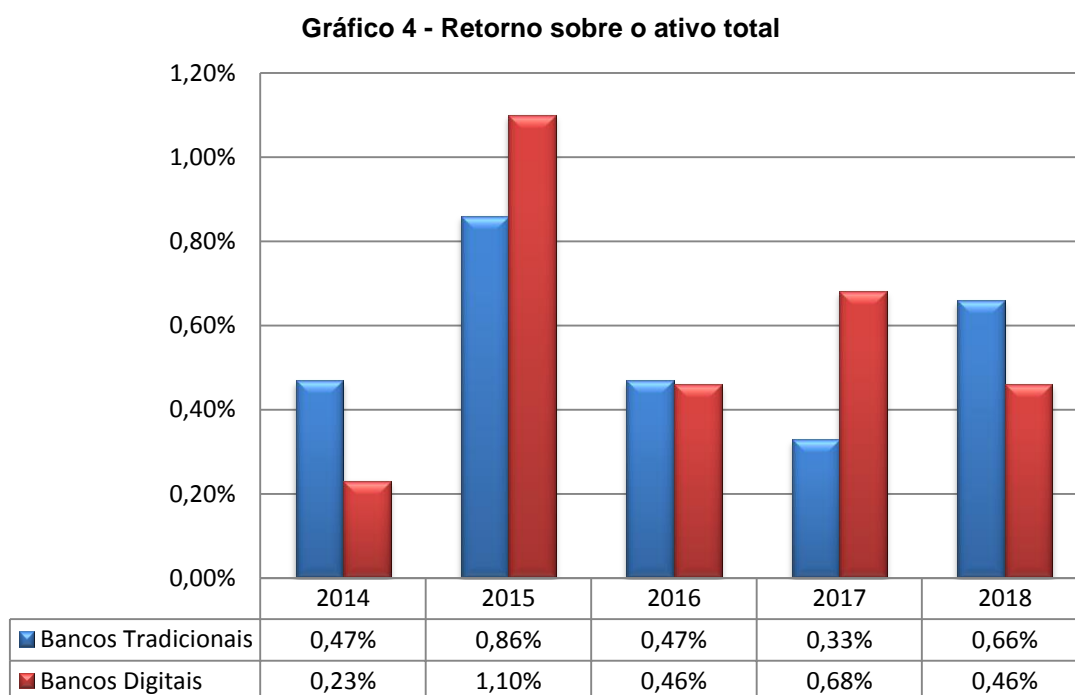
digitais em todos os anos estudados, ocorrendo assim, um maior índice médio do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.

### 4.3 RETORNO SOBRE O ATIVO

O Retorno Sobre o Ativo corresponde ao retorno aos acionistas sobre seu patrimônio, ou seja, quanto maior se apresentar este índice melhor.

O ROA exprime valores médios para os bancos tradicionais entre 0,33% e 0,86% e para os bancos digitais valores entre 0,23% e 1,10%.

Os resultados obtidos são apresentados no gráfico 4, informando a média do ROA dos bancos tradicionais e digitais entre 2014 e 2018.



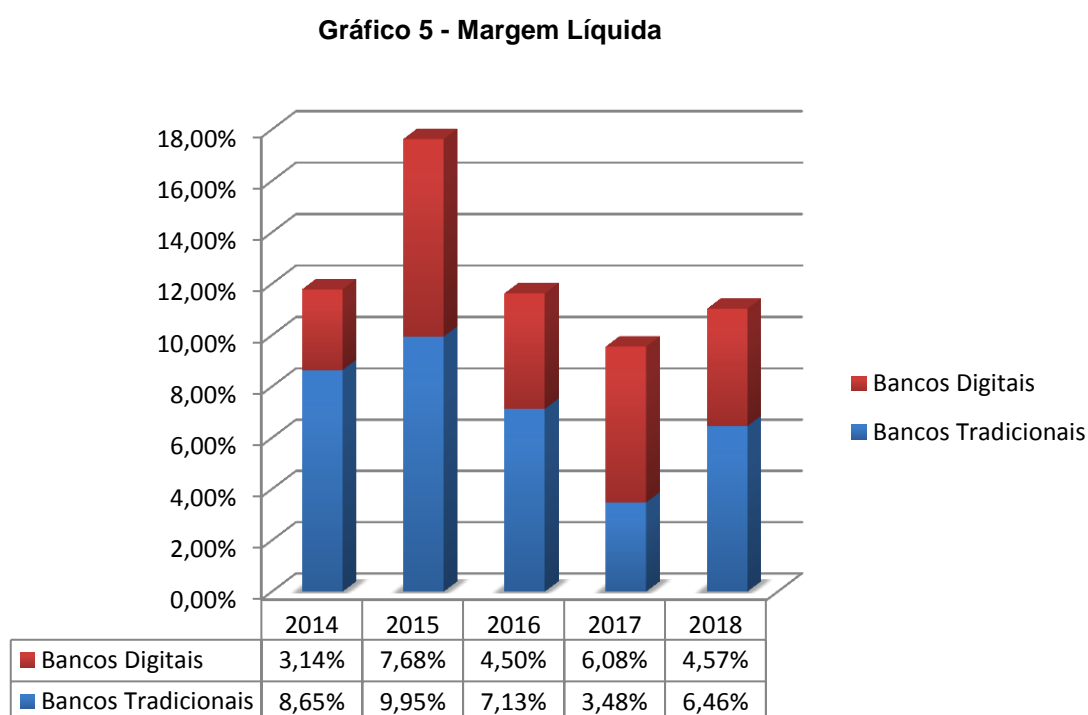
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Portanto, de acordo com os resultados apurados, os bancos tradicionais e digitais obtiveram em todos os anos índices médios positivos. Os bancos tradicionais obtiveram melhores índices nos anos de 2014, 2016 e 2018. Já os bancos digitais tem o melhor retorno em 2015 e 2017.

#### 4.4 MARGEM LÍQUIDA

Rufino *et al.* (2014 p.11) relatam que a Margem Líquida permite avaliar a função básica da intermediação financeira de um banco, por diversos resultados na gestão dos ativos e passivos.

O gráfico 5 ilustra que os bancos tradicionais detêm índices médios entre 3,48% e 9,95%, dentre os anos estudados. Os bancos digitais têm em seu resultado valores médios da Margem Líquida entre 3,14% e 7,68%.



Fonte: Dados disponibilizados pelos bancos ao BACEN (2019)

Portanto, existe uma superioridade dos bancos tradicionais nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2018. Contudo, os bancos digitais conseguiram apenas em 2017 obter um melhor índice.

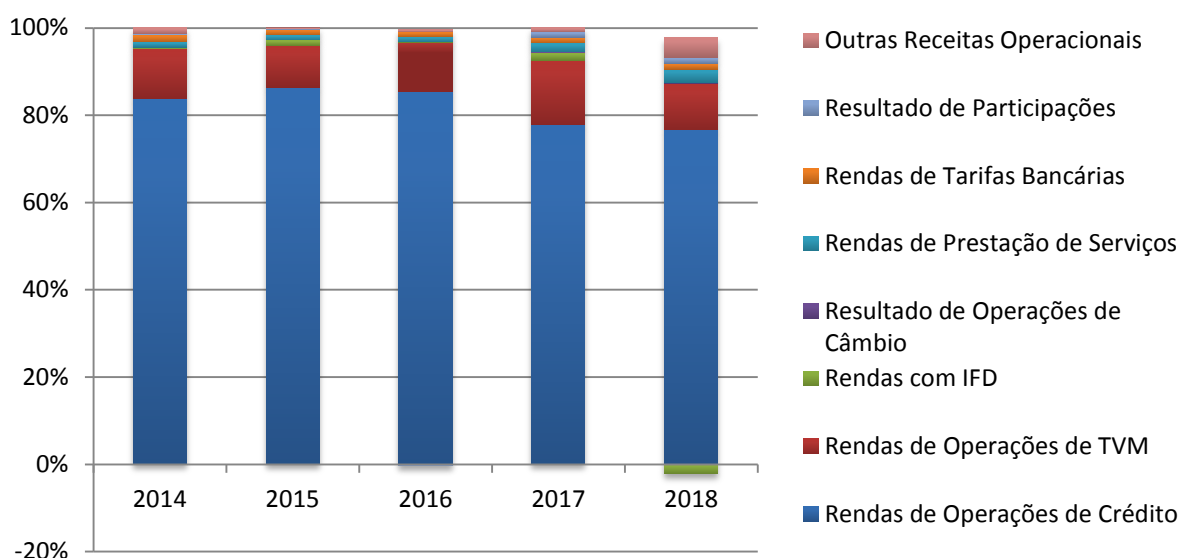
#### 4.5 ANÁLISE DAS RECEITAS DOS BANCOS DIGITAIS

Nesta seção foram analisadas as composições das receitas dos bancos digitais Inter S.A, Modal S.A, Original S.A, Sofisa S.A, pois, este estudo busca enfatizar os bancos digitais, por isso a análise da composição das receitas torna-se relevante para entender melhor seu modelo de negócio.

#### 4.5.1 Banco Inter S.A

As receitas do Banco Inter S.A são compostas, em sua maioria, por Receitas de Intermediação Financeira. Entre os anos de 2014 a 2016 houve um aumento das Receitas de Intermediação Financeira e entre os anos de 2017 a 2018 ocorrendo uma diminuição deste tipo de receita.

**Gráfico 6 - Composição das receitas Banco Inter S.A**



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No gráfico 6 percebe-se uma predominância das Rendas de Operações de Crédito, a qual apresenta mais de 80% do total das receitas. A porcentagem elevada desta conta deve-se ao fato do aumento da conta Renda de Pessoa Física e Rendas de Financiamentos Imobiliários, que por sua vez são as maiores fontes de captação desta instituição.

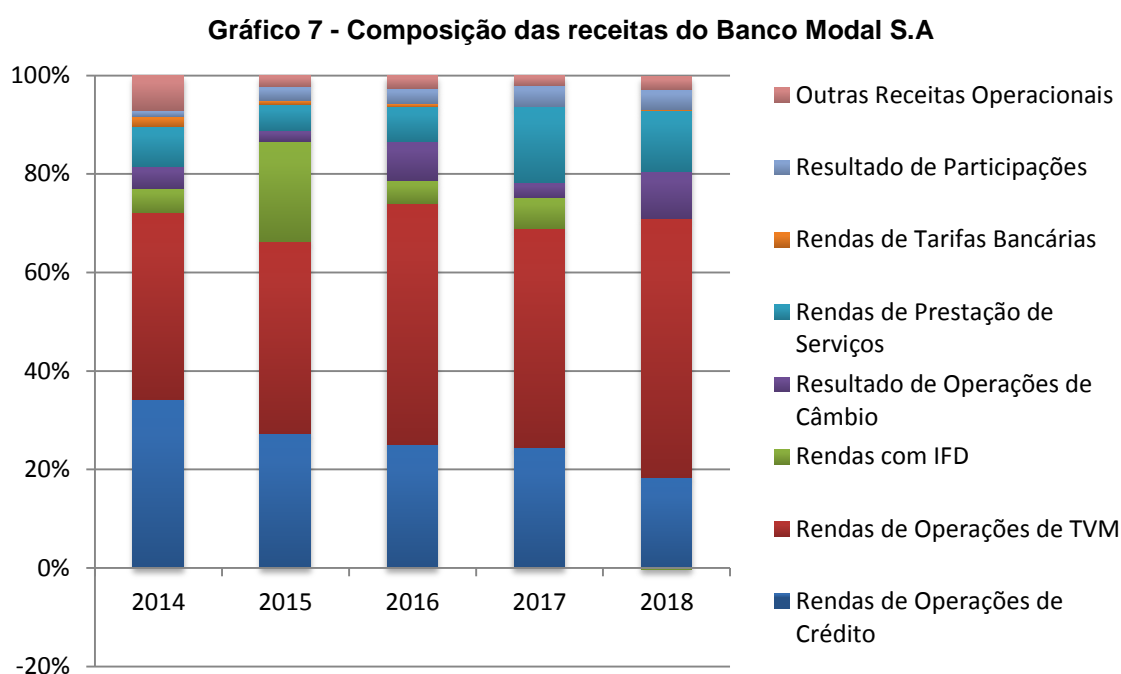
As Rendas de Operações com Títulos e Valores Mobiliários é a segunda maior fonte de receita. O Banco Inter possui em sua carteira serviços oferecidos os principais títulos públicos e privados podendo ser títulos de renda fixa ou de renda variável.

#### 4.5.2 Banco Modal S.A

As receitas do Banco Modal S.A são predominantemente compostas por Receitas de Intermediação Financeira, com Rendas de Operações com Títulos e Valores Mobiliários, sendo sua principal receita.

Percebe-se ao analisar os dados apurados que as Rendas de Operações com Títulos e Valores Mobiliários cresceram ao longo dos anos, saindo de 37,99% para 52,84% do total das receitas da instituição.

O gráfico 7 ilustra a composição das receitas do Banco Modal S.A.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O fato de que o Banco Modal tenha uma maior porcentagem de Rendas de Títulos e Valores Mobiliários é explicado devido à instituição ter como um dos seus principais produtos os investimentos de curto, médio e longos prazos, sejam eles títulos públicos ou privados.

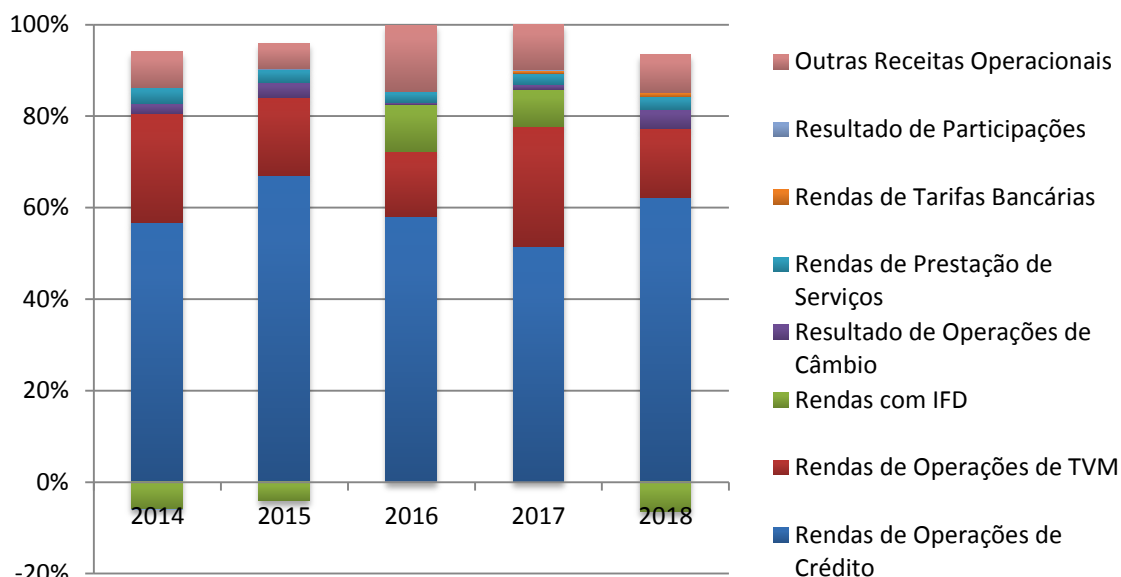
#### 4.5.3 Banco Original S.A

Nas receitas do Banco Original, dentre as Receitas de Intermediação Financeira, predominam as Operações de Crédito, seguida pela Renda de Operações de Títulos e Valores Mobiliários.



As Receitas com Operações de Crédito ao longo dos anos configuram-se como uma das maiores fontes de receita deste banco, apesar da diminuição em 2016 e 2017 esta receita finalizou 2018 com 71,53%.

**Gráfico 8 - Composição das receitas do Banco Original S.A**



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A Renda de Operações de Títulos e Valores Mobiliários teve sua maior participação em 2017 com 23,23% da receita total.

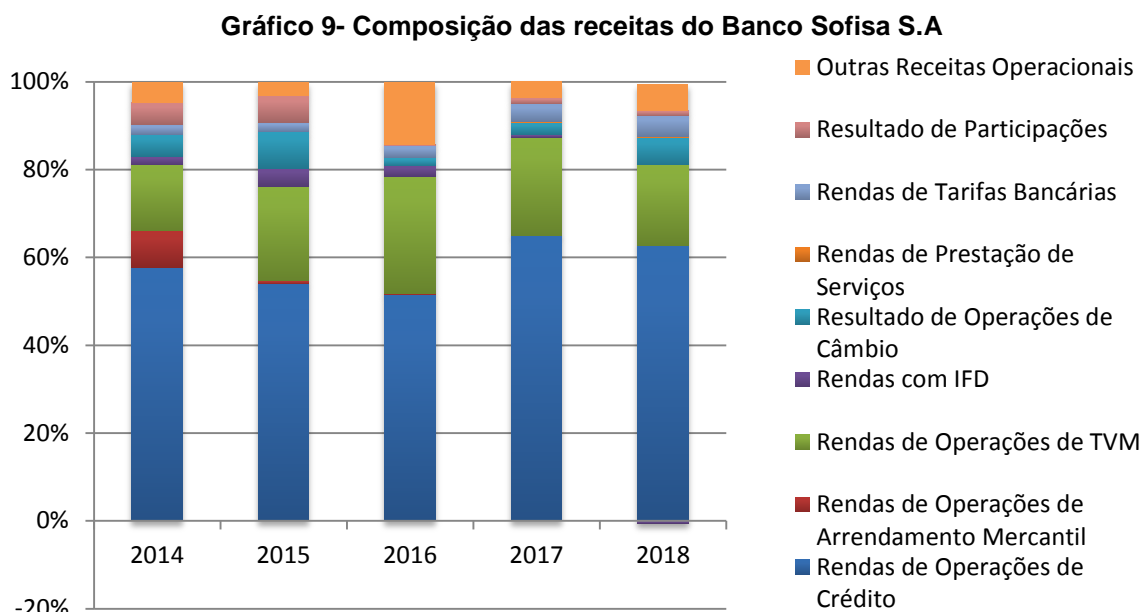
Houve uma variação positiva na conta de Outras Receitas Operacionais entre 2014 e 2018, obtendo em 2018 sua maior participação em relação à receita total, com 14,53%.

Houve um aumento das Operações de Crédito entre os anos de 2017 e 2018 devido ao aumento dos empréstimos e financiamentos, os quais compõem a carteira de crédito da instituição.

#### 4.5.4 Banco Sofisa S.A

A composição das receitas do Banco Sofisa S.A são em maior parte compostas por Rendas de Operações de Crédito, que para esta instituição tem sua maior captação com as contas Capital de Giro e Conta Garantida, que são um tipo de crédito rotativo concedido às empresas.

O gráfico 9 apresenta a composição das receitas apresentando um resultado das rendas de operações de crédito na proporção de 57,73%, 53,97%, 51,56%, 64,85% e 63,36% nos anos de 2014 a 2018 respectivamente.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Apesar das rendas de operações de crédito compreender a maioria da composição das receitas do banco Sofisa, as rendas de operações de títulos e valores mobiliários é a segunda maior fonte de receita deste banco. Fato este acontece pois este banco oferece a sua demanda de clientes produtos de investimentos para pessoas físicas, como títulos de renda fixa ou variável.

## 5 CONCLUSÃO

O estudo buscou identificar se os bancos digitais apresentam maior desempenho e eficiência que os bancos tradicionais, analisando os índices de rentabilidade entre os anos de 2014 a 2018. Por conseguinte, verificou-se a composição das receitas dos bancos digitais.

Conclui-se que não existiu uma hegemonia de ambos os segmentos estudados, ou seja, em relação ao Índice de Eficiência Operacional os bancos digitais se mostraram com melhores resultados deste índice em todos os anos. Na análise do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido os bancos tradicionais apresentaram melhor desempenho em todos os anos.

No estudo do Retorno sobre o Ativo, os bancos tradicionais apresentaram melhor desempenho nos anos de 2014, 2016 e 2018, e os bancos digitais apresentaram melhor resultado apenas em 2015 e 2017. Na análise da Margem Líquida, os bancos tradicionais apresentaram melhor resultado nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2018 e os bancos digitais foram melhores apenas em 2018.

Na composição das receitas dos bancos digitais verificou-se que as Rendas de Operações de Crédito predominam nos bancos Inter S.A, Original S.A e Sofisa S.A. O banco Modal S.A tem como sua maior fonte de receita as Rendas de Títulos e Valores Mobiliários.

Portanto, cada instituição tem suas particularidades na composição das receitas, entretanto, além da predominância das Rendas de Operações de Crédito e Rendas de Operações com Títulos e Valores Mobiliários, verifica-se uma baixa porcentagem de composição das Rendas de Tarifas Bancárias, revelando que este segmento possui um modelo de negócio menos orientado para cobrança de tarifas bancárias.

A principal limitação deste estudo foi à pequena amostra dos bancos digitais, e limitações no horizonte tempo, pois se trata de um universo um tanto novo. Para futuras pesquisas, a principal sugestão é a utilização de outros índices para análise utilizando na metodologia métodos estatísticos mais aprofundados. Sugere-se também que para os bancos digitais seja explorado o quesito da Tecnologia da Informação, na qual, é um assunto abrangente e sua contribuição será muito importante.

## REFERÊNCIAS

ACCENTURE. **Fintech and the evolving landscape: landing points for the industry.** Dublin, Irlanda. 2016. Disponível em: [https://s24708.pcdn.co/wp-content/uploads/2017/05/Fintech\\_Evolving\\_Landscape\\_2016.pdf](https://s24708.pcdn.co/wp-content/uploads/2017/05/Fintech_Evolving_Landscape_2016.pdf). Acesso em: 15 maio 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** 14 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **COSIF – Manual de Normas do Sistema Financeiro.** 2018. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/aplica/cosif/completo>. Acesso em: 21 set. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 4.480, de 25 de abril de 2016.** Dispõe sobre a abertura e o encerramento de contas de depósitos por meio eletrônico e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 78, p.15-16, 25 abril 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 4.697, de 27 de novembro de 2018.** Altera a Resolução nº 4.480, de 25 de abril de 2016, que dispõe sobre a abertura e o encerramento de contas de depósitos por meio eletrônico. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.24, 27 novembro 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução Nº 4.474, de 31 de março de 2016.** Dispõe sobre a digitalização e a gestão de documentos digitalizados relativos às operações e às transações realizadas pelas instituições financeiras e pelas demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, bem como sobre o procedimento de descarte das matrizes físicas dos documentos digitalizados e armazenados eletronicamente. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.26, 01 abril 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução Nº 4.479, de 25 de abril de 2016.** Altera a Resolução nº 3.694, de 26 de março de 2009, que dispõe sobre a prevenção de riscos na contratação de operações e na prestação de serviços por parte de instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.15, 26 abril 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução Nº 4.658, de 26 de abril de 2018.** Dispõe sobre a política de segurança cibernética e sobre os requisitos para a contratação de serviços de processamento e armazenamento de dados e de computação em nuvem a serem observados pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.26-28, 30 abril 2018.

BARBOSA, Roberto Rodrigues. **Fintechs: a atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro**. Programa de Pós Graduação em Administração, Dissertação de mestrado. Porto Alegre, 2018.

CAMARGO, Patrícia Olga. **A Evolução Recente do Setor Bancário no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP, Araraquara, 2009.

CASAGRANDE, Fernanda de Arruda. **Atendimento digital: dinâmica de implantação de um modelo inovador em um banco de varejo**. 2017. 58f. Monografia (Bacharelado em Administração). Universidade de Brasília, Brasília, DF.

COSTA NETO, Yttrio Corrêa da. **Bancos oficiais no Brasil: origem e aspectos de seu desenvolvimento**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2004.

CURRENCYCLOUD REPORT. **Banks and the FinTech Challenge: How Disruption has Been a Catalyst for Collaboration and Innovation**, New York, 2016. Disponível em: [https://mp.s81c.com/pwb-production/000001-partner/7730/documentation/15704\\_en.pdf](https://mp.s81c.com/pwb-production/000001-partner/7730/documentation/15704_en.pdf). Acesso em: 24 ago. 2019.

DRUMMER, Daniel; JERENZ, André; SIEBELT, Phillipp; THATEN, Mario. **FinTech Challenges and Opportunities: How digitization is transforming the financial sector**. 2016. Disponível em: <http://cryptochainuni.com/wp-content/uploads/McKinsey-Company-FinTech-Challenges-and-Opportunities.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2019.

ERNST & YOUNG. **Fintech: Are banks responding appropriately?** London, 2015. Disponível em: <https://www.ey.com/cn/en/industries/financial-services/banking---capital-markets/ey-fintech-are-banks-responding-appropriately>. Acesso em 24 ago. 2019.

FARIA, Emerson. **Fintechs de crédito e intermediários financeiros: uma análise comparativa de eficiência**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2018.

FEBRABAN. **Pesquisa FEBRABAN de tecnologia bancária 2019 (ano-base 2018)**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Pesquisa-FEBRABAN-Tecnologia-Bancaria-2019.pdf><https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos>. Acesso em: 30 ago. 2019.

FINTECHLAB. **Novo Radar FintechLab mapeia mais de 400 iniciativas**. Disponível em: <http://fintechlab.com.br/index.php/2018/08/13/novo-radar-fintechlab-mapeia-mais-de-400-iniciativas/>. Acesso em: 13 jan. 2018.

FINTECHLAB. **Report FintechLab 2016**. São Paulo. Disponível em: <https://confirmsubscription.com/h/i/6CC85594AB4D31B3>. Acesso em: 31 jan. 2019.

FINTECHLAB. **Report FintechLab 2017**. São Paulo. Disponível em: [http://fintechlab.com.br/wp-content/uploads/2017/02/Report\\_FintechLab\\_2017.pdf](http://fintechlab.com.br/wp-content/uploads/2017/02/Report_FintechLab_2017.pdf). Acesso em: 30 jan. 2019.

FINTECHLAB. **Retrospectiva FintechLab mostra mais de R\$ 1 bi de investimentos nas fintechs em 2017**. Disponível em: <https://fintechlab.com.br/index.php/2018/01/23/retrospectiva-fintechlab-mostra-mais-de-r-1-bi-de-investimentos-nas-fintechs-em-2017/>. Acesso em: 13 jan. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

JACOBSEN, Meiriane. **O cenário dos bancos digitais no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/o-cenario-dos-bancos-digitais-no-brasil/>. Acesso em: 01 fev. 2019.

LACASSE, Richard Marc; LAMBERT, Berth; OSMANI, Elez; COUTURE, Clement; ROY, Nicolas; SYLVAIN, Jacques; NADEAU, François. A Digital Tsunami: FinTech and Crowdfunding. *In: International Scientific Conference on Digital Intelligence*, 4 e 6, 2016, Quebec. **Anais [...]** Quebec: UQAR Lévis Campus, 2016.

MAFFILI, Dener William; BRESSAN, Angel Aureliano; SOUZA, Antônio Artur. Estudo da Rentabilidade dos Bancos Brasileiros de Varejo no Período de 1999 a 2005. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 2, p. 117-138, abr./jun. 2007.

MAFFILI, Dener William; **Estudo da rentabilidade bancária no Brasil no período de 1999 a 2005**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia Para os Cursos de Administração, Contabilidade de Economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, GOMES, Amaro. **Contabilidade de instituições financeiras**. São Paulo: Atlas, 2002.

PÉRICO, Ana Elisa; REBELATTO, Daisy Aparecida do Nascimento; SANTANA, Naja Brandão. **Eficiência bancária: os maiores bancos são os mais eficientes? Uma análise por envoltória de dados**. *Gestão & Produção*, v. 15, n. 2, p. 421-431, 2008.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

ROLLI, Cláudia. Contas 100% digitais atraem 940 mil clientes. **Revista CIAB FEBRABAN**. São Paulo, n.68. p. 18-27. mar./abr. 2017.

RUFINO, Maria Audenôra; MAZER, Lílian Perobon; MACHADO, Márcia Reis; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega. **Sustentabilidade e performance dos indicadores de rentabilidade e lucratividade: um estudo comparativo entre os bancos integrantes e não integrantes do ISE da BM&FBovespa.** Revista Ambiente Contábil, v.6, n.1, p. 1-18, 2014.

STEFANELLO, Edevandro; FREITAS, Clailton Ataídes de; STADUTO, Jefferson Andrônio Raimundo. Avaliação do desempenho financeiro dos bancos cooperativos no Brasil, *In: Congresso da Sober*, 42, 2004, Cuiabá, **Anais do Congresso de Economia e Sociologia Rural**, Cuiabá: SOBER, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.